

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Nicola Laitano nasceu em 12 de fevereiro de 1935, em Morano Calabro, pequena comuna italiana da região da Calábria, província de Cosenza, fundada pelos Romanos, em meados do século II A.C., hoje com 4.795 habitantes, distante cerca de 460 km de Roma, 250 km de Nápoles, 1000 km de Milão e 77 km da Capital da Província, Cosenza.

Era autêntico calabrês, dos bons, apegado à terra natal e a tudo o que ela lhe representava e lembrava. Um homem de procedimentos simples e de fala cautelosa, Nicola, no entanto, entregava-se a afetos amplos e abertos, que seu coração generoso traduzia em manifestações diretas e sem reservas. Como todo bom calabrês, assim cresceu e viveu, mesmo muitos anos passados, desde que deixou a terra natal.

Sua história tem raízes profundas na própria história da imigração italiana, motivada pelas extraordinárias circunstâncias vividas pela Europa, durante o século XIX e início do século XX.

Naquele período, entre os anos 1815 e 1914, a população europeia, que se mantivera, durante séculos, em baixos níveis de crescimento demográfico, foi alterada de modo muito significativo, passando de 180 para 450 milhões de habitantes. Como consequência dessa verdadeira explosão demográfica, multiplicaram-se os problemas de toda ordem, entre os quais se destacavam doenças endêmicas, fome, guerras e desemprego.

Foi a partir da necessidade de escapar dessa conjuntura sócio-política e econômica que cerca de 40 milhões de pessoas deixaram seus lares, optando pela vida em outros continentes, a maior parte, cerca de 85%, tendo rumado para as Américas.

No Brasil, o Rio Grande do Sul foi um dos alvos da entrada em massa de italianos. Eram comerciantes, artistas, agricultores, artesãos, soldados, todos, a seu modo, participando de uma história que começava a ser escrita com páginas de sofrimento, trabalho, fé, sonhos e, também, de aventura, sempre com a esperança de *fare la merica*. Trouxeram consigo apenas alguns pertences e pouco dinheiro, mas muita vontade de lutar e vencer. E, mais do que isso, trouxeram a cultura de sua pátria, a Itália, bem como a cultura de suas regiões, províncias e comunas.

Porto Alegre revelou-se um caso especial de acolhida dos imigrantes italianos, surgindo, em seus arredores, a colônia da Vila Nova, com agricultores do norte da Itália, enquanto que, na zona urbana, foi marcante a presença do grupo de Morano Calabro, província de Cosenza. Mas essa boa acolhida, a distância da Calábria e o passar dos tempos em nada diminuiram neles a vontade de permanecerem calabreses. Pode-se afirmar que esse é exatamente o caso de Nicola Laitano.

Em 1950, imigrou para o Brasil, vindo residir em Porto Alegre e se estabelecendo como açougueiro, juntamente com seu irmão Giuseppe, na Av. Farrapos, ao lado da Importadora

Americana. Ali conheceu Rosária Ferraro Laitano – Bina, como era chamada –, com quem casou em 1958.

Em 1959 nasceu seu primeiro filho, Francisco.

Em 1964, a família mudou-se para a Av. Ijuí, 568, onde, em 1965, foi a vez de José Mário, hoje Peppe Laytano, Chef de Cozinha, com restaurante na mesma casa. Na nova residência, Nicola Laitano transformou um dos cômodos da casa em açougue, onde trabalhou até 1970, quando foi ser permissionário de uma Banca, junto com seu irmão Leonardo, no Abrigo da Praça XV, onde ficou até 2005, para se aposentar e cuidar da esposa, já com alguma enfermidade.

Durante sua vida, Nicola Laitano voltou várias vezes para a terra natal, onde ainda tinha seus pais, Francesco e Amália, e seus irmãos, Arturo e Giuseppe, sendo que em Porto Alegre estavam seus outros quatro irmãos, Albino, Leonardo, Mário e Anunziatina.

Saudoso das coisas de sua terra natal, Nicola, lá por 1978, mais ou menos, fundou, juntamente com seus filhos, Francisco e José Mário, e seus sobrinhos, Amália, Francisco, Francisco (são sete Franciscos na família), o *Complexo Laitano*, ou Conjunto Laitano. Com ele, Nicola desejava cultivar a música e a cultura de Morano Calabro, pois era um apaixonado por gaita, passando essa paixão ao seu filho José Mário. Dos dois sobrinhos, um tocava violão e o outro pandeiro, enquanto Francisco, o filho, participava do vocal com os demais.

Alguns anos mais tarde, no início dos anos 80, o *Complexo Laitano* foi chamado pela Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul e transformado em Grupo Folclórico Monte Pollino, fazendo apresentações na própria Sociedade e em cidades do interior do Estado, lá levando o Folclore Calabrês.

Após o nascimento dos netos Paloma e Rafael, filhos de Francisco, e Nicolli, de José Mário, Nicola passou a dedicar a eles a maior parte de seu tempo.

Em 2009, com o falecimento de sua esposa, Rosária, já no dia do velório deixou transparecer a enfermidade que o acometia, câncer no pulmão, vindo a falecer em 16 de fevereiro de 2012. Antes, porém, já gravemente enfermo, em maio de 2011 fez com que o filho Francisco comprasse a passagem para ele e os três netos, pois queria levá-los para conhecerem Morano, sua grande paixão.

Em seus derradeiros dias, estava em Imbé, onde gostava de passar os verões, pois adorava tarrapear na ponte de Imbé, onde pulava de alegria quando puxava a tarrafa com camarões, que fazia com que os netos, na idade de 5 ou 6 anos, colocassem no balde, o que se constituía numa verdadeira festa para todos.

Como a maioria de seus conterrâneos, quase sem estudo, pois cursou apenas até o quinto ano primário, o imigrante calabrês Nicola Laitano conseguiu aqui formar família, dar estudo a seus filhos e fazer patrimônio.

PROC. Nº 1870/13
PLL Nº 198/13

Pelo exemplo de vida que Nicola Laitano deu, digno de ser seguido pelos mais jovens, entendo que um logradouro de Porto Alegre deva receber seu honrado e saudoso nome, para o que conto com a anuência de meus pares nesta Casa.

Sala das Sessões, 4 de junho de 2013.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Nicola Laitano o logradouro público cadastrado conhecido como Rua A-F – Loteamento Toscana –, localizado no Bairro Jardim do Salso.

Art. 1º Fica denominado Rua Nicola Laitano o logradouro público cadastrado conhecido como Rua A-F – Loteamento Toscana –, localizado no Bairro Jardim do Salso, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Pioneiro imigrante calabrés.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.